

Um mês	25000
Tres meses	65000
Seis meses	125000
PAGAMENTO ADIANTADO	

Número do dia 100 réis

PURA DA CAPITAL	Seis meses (adiantado) 105000
	Um anno (adiantado) 205000

Número atrasado 200 réis

PARAHYBA - BRAZIL

KALENDARIO

7.º MEZ — Julho — 31 dias

Domingo	1 8/15 22 20
Segunda-feira	2 9/16 23 23
Terça-feira	3 10/17 24 31
Quarta-feira	4 11/18 25
Quinta-feira	5 12/19 26
Sexta-feira	6 13/20 27
Sábado	7 14/21 28

PHASES DA LUA

Cheia á 6 • Nova á 21
Ming. á 13 • Cresc. á 28

ODIA

Sábado, 23 de Julho de 1906

S. Victor, P. M.; Santo Inocencio, P. C.; Santos Nazario e Celso, meninos; MM.; S. Peregrino, C.; Santo Acacio, M.

Os impostos

Na conformidade do edital da Recebedoria de Rendas, publicado em outa parte desia folha, ate o ultimo dia do cadente mes se efectuará na referida Repartição, a bocca do cofre, o pagamento, sem multa, da terceira prestação do imposto de industria e proissão, com referência aos contribuintes que, no corrente exercício, foram collectados em quantia superior a 600.000 réis.

A pesar da publicação do edital, chiamando os devedores ao cumprimento desse dever, julgamos de bom alvite escrever as presentes fuihas, endereçadas aos interessados, a mutos dos quais escapa a leitura de euais.

Temos visto e sabido que os relapsos na satisfação de tais deveres vivem constantemente solicitando da Presidencia do Estado a dispensa das multas em que estam a incorrer, devido ao desculpo ou ao desleixo de não pagarem em tempo oportuno as suas contribuições fiscais.

E' verdade que o governo tem sido sempre condescendente, em attendê-los, dispensando o pagamento das multas. Assim procedendo, elle tem por fim não encarar nenhuma dificuldade e maiores vexames aos contribuintes que se acastelam, para a consecução de semelhante dispensa, na crise monetária e na falta de boa saiba para as suas mercadorias etc.

Isto, porém, já vai prepondendo para o abuso, com serio prejuizo da fazenda e desrespeito às imposições legais.

Todos têm obrigação de contribuir para a manutenção dos negócios públicos, mediante a quantia que o Estado exige, como imposto, para occorrer à despesa feita com os encargos públicos.

Para arredação dos impostos, a lei establece certo processo que cumpre obedecer-se.

Em primeiro lugar, marca-se o prazo dentro do qual se tem de pagar-se o simples capital; em segundo, decorrido o prímo prazo, abre-se novo espaço de tempo, em que o contribuinte ficará sujeito a pagar, além do capital, uma multa determinada em lei; e em ultimo lugar, ainda não satisfeito o compromisso, será então a cobrança efectuada judicialmente, com augmento das custas tributárias.

Si o contribuinte for exacto e correcto em seus deveres, obedecendo aos editais, muito menor é a contribuição a satisfazer do que, desprendendo avozos agentes fiscais, e deixando-se arrastar aos tributos.

Mas, nesta ultima hypothese, o Estado receberá muito maior quantia; e a ser perdoada a negligéncia, como tem acontecido, não será recolhida integralmente aquella importância, o que prejudicaria bastante o orçamento público.

E' preciso, por consequencia, que os Srs. contribuintes se aparelhem para, dentro do primeiro prazo, efectuar seus pagamentos, sob pena de, posteriormente, o fazerem com as devidas multas.

O governo, quanto a constantes de dispesa das multas e, segundo nos consta, este resolvido, d'ora avante, a não mais condescender.

A vista do exposito, invoca-se a atenção dos interessados para esse assumpto, convictos de que prestarão bom serviço a todos com o aviso que alli saiu.

A administração precisa levar ante seu honrosíssimo emprego de liquidar, em certo prazo,

os compromissos do Tesourão e sendo este acontecimento um beneficio geral anhelado por todas as classes sociais, é de ver que os impostos devem ser escrupulosamente pagos, concorrendo, d'este modo, todos para a salvaguarda do nosso Estado.

A probabilidade reconhecida do Governo deve ser motivo de impulsionamento patriótico para que sejam pagas todas as imposições fiscais, havendo, como há, a certeza de que o suor do povo parahybaño será bem aplicado e revertido em beneficio da collectividade.

Desta verdade ha de estar convencido o espirito de justica dos parahybanos bons e conscientes.

Para que o trabalho seja fezundo e nobre é preciso, porque, que elle não represente exclusivamente o esforço physical; a moral é necessaria.

Eis porque juiza que a propagação agrícola está dentro de sua missão episcopal.

Estuda a situação angustiosa da população agrícola do Brasil, empobrecida, humilhada, perante o estrangeiro, para quem foi mais prodiga a ação dos governos e diz que é preciso educar essa pobre gente, formá-lhe corações e nos santos principios da doutrina do Evangelho, aquinhando-a igualmente, dando-lhe a instrucción primaria, o ensino agrícola, no ponto de vista teórico, senão em instâncias praticas.

O que desaja para o lavorador brasileiro, o humilde trabalhador dos nossos sertões, é um pouco de bem estar que ilhe não podera dar esses caudões esclarecendo em que habitan, privado de confortos, a 400 km esmagadura das montanhas, que o oruguinho do mundo moderno, pela assimilação, possa prosperidade de sua vida intensa.

E' desse Ministro de Agricultura tecnico, que ha de surgir a nossa grandeza futura.

Apresentando-o ao paiz, e acompanhando com resignação a sua evolução no seio do Congresso, eu procurei prestar ao meu paiz o mais necessário, o mais urgente, o mais patriótico dos serviços.

Hei de enviar os maiores esforços para que elle seja exclusivamente tecnico, porque esse convencido de que só assim elle corresponderá as necessidades do paiz.

Oz outros pequenos serviços que tenho prestado à agricultura, não são, Senhores, senão o cumprimento de um dever sagrado.

O Sr. Antônio de Medeiros, director do *Jornal das Agriulturas*, sente ainda vibrar em seu coração um bengal que D. Luiz, o poligrafo acudiu da Lavoura Brasileira, laçou no Recife, quando inuncionava a 2ª Conferencia Agrícola, sobre os lavoradores patrios. Essa bengal foi tão sincero, tão vibrante, que chegou até o Altimus e produziu fructos ótimos, mais cedo do que era de esperar em meio tão difícil como o nosso. De Pernambuco, enjô rebanho pastoreado D. Luiz, singro aguona uma descolora, que vent revolucionar a economia nacional, impedindo que 55 mil confins de reis sejam escodados, na conquista do trigo em grano e da farinha de trigo. E' o pão brasileiro, que orador apresenta a D. Luiz, rogando-lhe que o abençoe. O segunto fruto da bengal episcopal é a celulose do bagaço de cana, magnifico producto industrial obtido em Quissamã pelo Sr. Afonso Pimenta Veloso, como a padronização da farinha de mandioca foi estuda pelo Sr. Coronel Napoleão Duarte. A estes dois produtos, cujo alto valor todos os elogios são escassos, adiciona-se o vinho da cana, destinado a operar uma revolução universal. Graças a Deus segue das e ao nosso bispo, sua intercessão ante o Senhor.

O Sr. Presidente agradeceu o compreendimento das senhoras e cavalheiros presentes e encerrou a sessão ás 4 horas da tarde.

Actos Oficiais

S. Ex. o Sr. Presidente do Estado assinou, no dia 25 do corrente, os seguintes actos:

Escolhendo, a pedido, o cidadão José Antônio de Figueiredo dos logares de solicitador dos Feltos da Fazenda do Estado e do Palácio do Governo, o sr. novo Moyses, com o seu ultimato de projecto sobre o Ministério da Agricultura a grande medida de benefícios de que tanto carecem nossas populações rurais.

Que os dispensem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

Nomeando o cidadão Jacinto da Cruz Sobrinho para o lugar de solicitador dos Feltos da Fazenda do Estado.

HONORIS. O mesmo Ex.º Se assignou ainda os seguintes actos:

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, fazendo respeitar sua altitude na conferencia aguacateira do Recife, que proporcionou esse defumular uma catedra de economia rural no seminário de Olinda. Cumprido o seu dever, salisou as exigencias

que lhe dispensaram a subida da homenagem que determina a festa de Igreja, dizem, faz

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL D'A UNIÃO.

INTERIOR

Rio, 27.

O comandante do cruzador "Buenos Ayres", ancorado em nosso porto, abriu rigoroso inquérito para des cobrir quais os marinheiros que viajaram um oficial do corregido Floriano, quando dirigia-se num escalar para bordo.

A população acha se irritada contra os marinheiros argentinos, que tem comitido em terra as maiores inconveniências, detra tando o nosso país e usando de linguagem hostil.

As autoridades da arma da provisão para que não hajam conflitos.

Chegou o couraçado "Charleston", a cujo bordo veio o sr. Elihu Root, que teve recepção estrondosa.

Surgiram importantes duvidas no encontro de vari as contas do banco do Brasil e do Tesouro.

A camara e o senado nomearam representantes para a recepção de Elihu Root.

O dr. Affonso Penna partiu hoje de Victoria diretamente para a Ilha Gran- dão.

O congresso Pan-americano nomeou varias commissões para estudarem assuntos diversos.

Trajano Gomes da Costa Filho
Cirurgião Dentista
Extracção de dentes, Otorrino-
laringo, Consulentes: Cordas de ouzo e
dentes a pique, Consultor: Rua das Flores n° 27, Pa-
ralyso. Consultas: Das 9 da manhã as 4 da tarde.
(30 vezas)

E quando se insurge contra a minha regra — de que o pronome pessoal complementar não deve colocar-se em princípio de período, exerce-se que, nas suas Histórias e aventuras, nunca postergou aquella regra, pois escreve:

— Parece-me que já estamos...
— Levantaram-se todos...
— Dava-se então um caso...
— Lembrei-me que o prazo...
— Puz-me a matutar...
E não disse: — Me puz... — me lembrei; — se dava; — se levantaram; — me pareceu...

E certo porém que elle, talvez para fazer a boca doce aos seus conterrâneos menos fidous, escreveu isto naquelle seu livro:

— Mas, se a pobresinha su cionou-se...

Aqui, sim preferiu lisonjear a ignorância a escrever português ás diretas.

Franquezas.

Candido de Figueiredo.

Lisboa, 24—VI—1906.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS

Esta repartição despachará mala, hoje pelos vapores S. Salvador e Brasil que seguirão para os portos do sul e norte, às 3 horas da tarde, obedecendo a seguinte ordem:

Impressos até 12 horas da tarde.

Objetos para registrar até 12 horas da dia.

Cartas para o interior até 1 da tarde.

Cartas com porte duplo até 12 horas da tarde.

Idem para o exterior até 2 horas tarde.

ECHOS ENOTÍCIAS

Para a farsenda Pirahy, na Co mune de Nova Cruz, do vizinho Estado do Norte, seguiu anteriormente, a distinta família do 2º tenente Alvaro Evaristo Monteiro, que ali pretende passar uma tem porada.

Para Alagôa do Monteiro, regressou hoje, depois de alguma estadia entre nós, os distintos cavaleiros Coronel Pedro Bezerca, chefe político e prefeito d'aquela comarca, e Epamion das de Azevedo, tabelião público.

Gratos pela visita de despedida que nos fizeram, desejanos-lhe boa viagem.

Hontem, tivemos a satisfação de receber em nosso gabinete redacional a delicada visita do ilustríssimo capitão de corveta Afonso Lopes da Cruz, que veio em companhia do digno patriarca da Capitanía do Porto.

O distinto e brioso oficial recentemente nomeado para o lugar de capitão do porto deste Estado, manteve comosito amavel e prolongado encontro, que versou sobre assumtos variados.

Agradecemos-as referencias que fizemos à sua pessoa, por ocasião de sua chegada nesta capital, valente-se da oportunidade para oferecer-nos os seus serviços, o que muito penhorou.

Somos gratos pela genialidade da visita.

A comissão da noite das saúdas, acha-se empenhada em o maior brilho a noite que lhe foi confiada, parecendo que este anno os festeiros da nossa inclinação padroeira, excederão aos dos demais annos, pela animação que vai se notando em todas as classes.

(*) Reproduzida por ter salido em revisão.

A entrada do Cardeal Matheus na Academia Francesa, sucedendo ao Cardeal Perraud, deu origem a uma discussão interessante na imprensa francesa a respeito do tratamento que é devido aos Cardeais.

Devem elles ser chamados Monsieur ou Monseigneur? Os jornais socialistas, em referência ao Cardeal Matheus, chamam-no Monsieur; os anarquistas, Monseigneur.

Averiguou-se que aquelles que empregavam o Monsieur tinham toda a razão histórica.

No tempo da monarquia a pessoa dos cardenais era assimilada à do irmão do Rei. O frimão do Rei, como se sabe, era chamado Monseigneur.

Logo, o tratamento de «Monseigneur» não tem razão de ser, e não era, de facto, empregado antiga mente.

A propósito desses fins, pro segue o *Gaulois*, procurámos ha ver a opinião de um sabio e de um sábio francês, sendo acolhido o nosso desejo e com a maior gentileza pelo Sr. Trouessant, professor.

O que diz o senhor dos es tudos a que se entrega o Professor Garner?

O Sr. professor Garner já se dou a cedêncio por um livro que será o assumpto da nossa con versa, mas as suas observações são antes de ordem romanesca...

...a essa nova applicação deve referir-se exclusivamente a indústria e não terá por objecto a fabricação de produtos já conhecidos da canna de assucar.

b) o premio mencionado só será concedido depois que o Governo, mediante prévia fiscalização, houver verificado que a quan titude de assucar consumido no novo emprego atinja no minimo a 50 mil toneladas annueas.

O Dr. Dunshée de Abranches apresentou na Camara um projeto que estabelece o premio de 100.000\$, em moeda corrente no paiz, a quem primeiro descobrir e dê uma nova applicação ao assucar, obedecendo as seguintes condições:

a) essa nova applicação deve referir-se exclusivamente a indústria e não terá por objecto a fabricação de produtos já conhecidos da canna de assucar.

b) o premio mencionado só

será concedido depois que o Governo, mediante prévia fiscalização, houver verificado que a quan titude de assucar consumido no novo emprego atinja no minimo a 50 mil toneladas annueas.

Da Cidade de Itabaianná, onde se achava em tratamento de sua saúde, chegou pelo trem de quarta-feira, acompanhado de sua ex-freudista consorte, o nosso distinto amigo Alfres Abel Carneiro Monteiro, correcto e inteligente secretário do Batalhão de Segurança, cujo exercicio reassumiu.

Cumpriamol-o.

O ilustre sr. Porfirio P. de Vasconcelos Castro, agente geral da

— Acredita o senhor na existencia de Misé ou antes nos conhecimentos que o professor Garner lhe inculcará?

— É muito lamentável que Misé tenha dado ás de Villa Diogo, porque em questões tão simples afirmações não bastam.

— Agora diga-me qual a sua opinião sobre as experiências em que prosegue o seu collega americano. É possível a realização do seu objectivo?

— A forma das mandibulas dos

companhia de seguros de vida Sul America, enviou-nos alguns prospectos desse importante comércio e um *fur simile* de um cheque de 200.000\$000, o maior sequeiro pago no Brasil, a viva da d. Leonor Veiga.

Gratos.

No paquete Brasil, esperado hoje dos portos dos sul, segue para o norte da Republica, segundo o seu carão de despedida, encerrado a esta redacção, o nosso inteligente co-estadano Celso Mariz, a quem desejamos bonançosa viagem.

Amanhã, pelas 10 horas do dia, na cathedral, haverá missa cantada, em honra á excelsa S. Anna, promovida pelos seus de votos.

Os Macacos Podem Fellar?

Certo sabio americano, conta o *Gaulois*, de Paris, personagem do maior brilho a noite que lhe foi confiada, parecendo que este anno os festeiros da nossa inclinação padroeira, excederão aos dos demais annos, pela animação que vai se notando em todas as classes.

(*) Reproduzida por ter salido em revisão.

A entrada do Cardeal Matheus na Academia Francesa, sucedendo ao Cardeal Perraud, deu origem a uma discussão interessante na imprensa francesa a respeito do tratamento que é devido aos Cardeais.

Desagradaram a inteligente Misé fugir, só ficando na aula do sabio americano uma conge nere da ingratitud, que responde ao nome asiático de Mikado. Esta está muito mais atraçada do que Misé, o que não impede o mestre de insistir que lha de con seguir os seus fins — fazer falar os macacos.

— É certo, o confessou. O macaco vai aquecer-se ás brasas de uma foguera deixada accessa por viajantes, mas nunca se lembrará de tomar uma acha de lenha que lhe estiver á mão para reviver a foguera.

— Não será esta uma prova, como dizia o illustre professor Agassiz, que o homem, por maior que seja o grão da sua baixezza e inferioridade, é um homem, enquanto que o macaco, seja qual for o grau que occupe na sua especie, é sempre um macaco?

— Todavia as provas de inteligência dadas pelos macacos anthropomorphos são inúmeras.

— Sem dúvida, mas a formiga de Bossuet e o cão de agua de Milna, Edwards, valiam bem os nossos chimpanzés...

Repto para responder ás pergun tas que me veio fazer: é indispensavel que tenhamos os resultados seguros de centenas de experiências e essas experiências não são possíveis porque não podemos guardar por muitos annos os macacos anthropomorphos.

Seja, mas abstraindo dessas experiências, qual é a sua opinião pessoal? Acredita que o professor Garner cosiga, não a fazer falar os macacos, o que seria simplesmente curioso, mas a fazelos pensar, o que dará razão á teoria transformista?

O Sr. professor T. Ussert hesitou antes de responder e por fim decidiu-se a fazelos e forçá-los a confessar que a sua conclusão deixa as couças, como se diz em estilo diplomático, *no statu quo*.

Concluiu elle:

— Não estou longe de concordar que existe nos macacos anthropomorphos mais intelligencia do que nos outros animais, mas reconheço também que a diferença não é tão grande que possa levá-los a admitir e progressivamente o chimpanzé ou do orangotango. Posso ter, como teve Bufon: um macaco por copeiro, mandalo-a brir ou fechar uma porta, trazer-me o jornal, mas um cão bem ensinado faz a mesma

— Acredita o senhor na existencia de Misé ou antes nos conhecimentos que o professor Garner lhe inculcará?

— É muito lamentável que Misé tenha dado ás de Villa Diogo, porque em questões tão simples afirmações não bastam.

— Agora diga-me qual a sua opinião sobre as experiências em que prosegue o seu collega americano. É possível a realização do seu objectivo?

— A forma das mandibulas dos

macacos anthropomorphos torna-lhes muito difícil a articulação da linguagem humana.

Ainda quando os macacos falassem não significaria isso grande cosa. Os papagaios e os galos falam e nem por tal progredem.

— Os papagaios e os galos não compreendem o que dizem.

— Quem lhe diz que os macacos o comprehendem?

— Os macacos e especialmente os chimpanzés são muito intelligentes. São susceptiveis de affection, têm memoria, gritos diversos que exprimem a cólera ou o prazer ou a dor.

— É possível, mas todos animais temos o tém.

— O cérebro do macaco anthropomorpho pelas suas dimensões, pelas suas circunvoluções, pela sua forma approxima-se mais do que nenhum outro cerebro animal, do cerebro humano.

Nesse caso, scientificamente, o macaco anthropomorpho deve ser o mais intelligentes dos animais... ou é que, se não me engano, o elefante é muito superior a elle.

— Ninguem o sabe; não se tem estudado o macaco como se estuda o elefante.

— No fim de contas há séculos que se conhece a existencia dos macacos e ainda nenhuns nolos nelles desenvolvimento de faculdades. Por exemplo, um chimpanzé por mais intelligent que fosse, ainda fogo.

— É certo, o confessou. O macaco vai aquecer-se ás brasas de uma foguera deixada accessa por viajantes, mas nunca se lembrará de tomar uma acha de lenha que lhe estiver á mão para reviver a foguera.

— Não será esta uma prova, como dizia o illustre professor Agassiz, que o homem, por maior que seja o grão da sua baixezza e inferioridade, é um homem, enquanto que o macaco, seja qual for o grau que occupe na sua especie, é sempre um macaco?

— Todavia as provas de inteligência dadas pelos macacos anthropomorphos são inúmeras.

— Sem dúvida, mas a formiga de Bossuet e o cão de agua de Milna, Edwards, valiam bem os nossos chimpanzés...

Repto para responder ás pergun tas que me veio fazer: é indispensavel que tenhamos os resultados seguros de centenas de experiências e essas experiências não são possíveis porque não podemos guardar por muitos annos os macacos anthropomorphos.

Seja, mas abstraindo dessas experiências, qual é a sua opinião pessoal? Acredita que o professor Garner cosiga, não a fazer falar os macacos, o que seria simplesmente curioso, mas a fazelos pensar, o que dará razão á teoria transformista?

O Sr. professor T. Ussert hesitou antes de responder e por fim decidiu-se a fazelos e forçá-los a confessar que a sua conclusão deixa as couças, como se diz em estilo diplomático, *no statu quo*.

Concluiu elle:

— Não estou longe de concordar que existe nos macacos anthropomorphos mais intelligencia do que nos outros animais, mas reconheço também que a diferença não é tão grande que possa levá-los a admitir e progressivamente o chimpanzé ou do orangotango. Posso ter, como teve Bufon: um macaco por copeiro, mandalo-a brir ou fechar uma porta, trazer-me o jornal, mas um cão bem ensinado faz a mesma

— Acredita o senhor na existencia de Misé ou antes nos conhecimentos que o professor Garner lhe inculcará?

— É muito lamentável que Misé tenha dado ás de Villa Diogo, porque em questões tão simples afirmações não bastam.

— Agora diga-me qual a sua opinião sobre as experiências em que prosegue o seu collega americano. É possível a realização do seu objectivo?

— A forma das mandibulas dos

plamente resblanecidas. Além disso, o sr. duque, que nunca fala ás couças por metade, alcançou uma licença do arcebispo da diocese para que o padre Zacharias possa estar consigo, calculando que isto lhes seria uma consolação.

— Oh! sim, com efeito, exclamou Rosa. Agradeço-lho de todo o coração, porque os conselhos do padre Zacharias serão um calmo para os sofrimentos da minha alma:

— Também pensa o sr. duque, continuou dizendo o médico, trazer para esta casa para que viva comosso um antigo e leal amigo a quem a senhora quis sempre como a um pão.

— Ah! Esse de quem fala é com toda a certeza o capitão Belmonte.

— Ele mesmo.

— Mas disscrem n'aldeia que o pobre Belmonte estava louco, inoffensivo, e o sr. duque, que se interessou muito por elle, tem a esperança de que vivendo aqui perto de si acabará por recobrar a razão, e então tornará a senhora a ter um pão como tinha antes de elle perder a razão.

— Ah! Vejo bem que tudo o que o sr. duque faz é tão meritorio aos olhos de Deus como aos dos homens.

Rosa escutava com religioso silencio, e acariciando a filha, as palavras consoladoras e as doces esperanças que envolviam o que lhe acabava de dizer o dr. Marlin.

A sua unica resposta foram duas grossas lagrimas, que desprendendo-se dos olhos, resvalaram pelas faces demonstrando a profundo graffidão da sua alma.

Houve uma pausa. Rosa inclinara a cabeça sobre o peito, nessa atitude que indica meditação e depois, como se respondesse a essa alguma das reflexões que lhe atravessavam a mente, disse:

— Sim, sim, aqui estaremos muito bem, minha filha. Não vés como eu sinto que respiro melhor? Que doce temperatura!

— Oh! que momento de imenso prazer será para uma mãe cega recobrar de repente a vista e ver sobre os joelhos a sua filha acariciando-a e sorriindo-se para ela? Ver-lhe os olhos ás a boca pequena, a barbinha redonda, os cabelos loiros e sedosos, como esles teus, querido aujo, e poder exclamar:

— Pois bem, mamá, eu digo-te como sempre: que te amo muito.

— Ah! que contente que eu estou com o ouvir a tua voz,

Tinhas ficado muda, muda de terror... Agora só nos faltas que eu recuperar a luz dos olhos e que te posso ver.

— Oh! que momento de imenso prazer será para uma mãe cega recobrar de repente a vista e ver sobre os joelhos a sua filha acariciando-a e sorriindo-se para ela?

— Ver-lhe os olhos ás a boca pequena, a barbinha redonda, os cabelos loiros e sedosos, como esles teus, querido aujo, e poder exclamar:

— Este é o retrato que eu tenho gravado na minha alma,

Ultima inspiração

Faltava-me a sorriso e eu ti faltava,

Mas nos teus olhos via a felicidade,

Por isto ha muito que desconfiava

De tua morta e fria lealdade;

Ten desejo era vêr se eu curvaia:

Como és tua, criança, que valde!

Deslaçava p'ra ver se eu perdia.

Mas meu perdão não vai conta a verdade.

Mas eu só me perdi a mim mesma,

Por me vêr triste sobre alguém falou.

Esta eu sei que me tem amor constante

E só por ella o meu chorar bastante

Pois foi somente quem por mim chorou.

20—7—90.

Roderico de Carvalho.

Amanhecedo

Surgia a linda aurora; e sobre a larangeira

Evia gorgearia alegres passarinhos,

Que em busca de alimento aos seus filhinhos,

Passavam contemplando a terra hospitalaria.

Já vinha o sol dourado... E meiga feiticeira

Surgia esta manhã tão bela entre os armários,

Olhando da campina alegre, os seus caminhos,

Mirava o azul dos céus da terra brasileira.

E tudo era prazer!... No instante tão risonho,

Julgava-me da vida envolto em meio sonho,

Sentindo o perpassar das aves multíplices...

O céu era um sorriso e tudo fantasia;

E a luz que clareava então o belo dia;

Fazia-me lembrar de outr' ora as meigas flores.

Parahyba, Julho—1906.

Ignacio Botelho.

cousa. Fazer, porém, falar um

macaco e ainda mais ensiná-lhe

cálculo e elementos de física,

como preleciona tel-o feito o professor Garner,

a quem posteriormente tem sido concedidas horas militares por serviços efectivamente de guerra, declarados nos decretos de no-mação ou nas respectivas partes.

Art. 62. Nas guarnições em que só houver tropa montada, as horas fúnebres determinadas nesta tabela serão por ella prestadas, em formatura a pé, armada a clavina, a força que tiver de dar as feras descargas do estyo.

Mercado Tambá

Mes de Julho	RENDA DO DIA 1 a 25	522\$500
25	75800	
	530\$700	

Entaram hontem, 13 cargas de farinha.

Mercado Tambá, em 27 de Julho de 1906.

Telegramma Official

VICTORIA, 27.

Exmo Presidente Estado - Parahyba.

Conselheiro Alfonso Penna chegou hontem as 7 horas da manhã tendo tido recepção condigna sua alta autoridade. Retirou-se logo 3 horas da tarde sendo o passageiro combinando alhejaria diversas embarcações a vapor, indo numas das presidente Estado, seus auxiliares, corpo diplomático e pessoas gradas.

Respeitosas saudações.

H. Coutinho,
Presidente Estado.

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DO Exmo MONS. SENHOR WALFREDO LEAL, PRESIDENTE DO ESTADO.

Expediente do dia 19 de Julho de 1906.

Portarias:

O Vice-Presidente do Estado, sob proposta do Desembargador Chefe da Polícia, resolve nomear Manoel Ferreira da Costa, para o cargo de suplente do Delegado do Termo de Alagoa Nova.

Igual, nomeando Abel Bartholomeu Dantas, para servir interinamente os ofícios de Partidor e Distribuidor do Juizo do Termo de Santa Luzia do Sabugy, servindo de título a presente portaria.

Tiveram o conveniente destino.

Expediente do Secretário.

Ofício.

Ao Presidente do Concelho Municipal de Bananeiras.

De ordem de S. Exc. o Sr. Presidente do Estado, vos envio as cinco contas juntas, devolvidas pela Delegacia Fiscal do Tesouro Federal n'este Estado, para que

se reformem, excluindo das mesmas os artigos que se acham traçados a fina canhão, visto sua

acquisição implicar com a recomendação confida na circular do

Ministério da Justiça, de 19 de

Setembro do anno p. passado,

que proíbe sejam levados à conta

da União os serviços e compara

de objectos dispensáveis ao

expediente dos prefeitos trabalhos.

Ofício.

Ao Presidente do Concelho Mu-

nicipal da Vila de Princeza.

De ordem de S. Exc. o Sr. Pre-

sidente do Estado, devolve as in-

clusas contas de objectos forneci-

dos à comissão de eleita-

miento do concelho desse município,

na importância total de cento e qua-

renta e oito mil réis. (148\$000),

para que sejam reformadas e do-

cumentadas, fazendo exclusão das

mesmas os objectos assignados

com fina encarnação, por não se-

rem considerados necessários aos

trabalhos respectivos, em face do

telegramma circular do Minis-

terio da Justiça, de 19 de Setem-

bro de 1905, conforme declarou

à Delegacia Fiscal do Tesoro

Federal, em ofício de hontem da

Delegacia.

Ofício.

Ao Presidente do Concelho Mu-

nicipal da Vila de Princeza.

De ordem de S. Exc. o Sr. Pre-

sidente do Estado, devolve as in-

clusas contas de objectos forneci-

dos à comissão de eleita-

miento do concelho desse município,

na importância total de cento e qua-

renta e oito mil réis. (148\$000),

para que sejam reformadas e do-

cumentadas, fazendo exclusão das

mesmas os objectos assignados

com fina encarnação, por não se-

rem considerados necessários aos

trabalhos respectivos, em face do

telegramma circular do Minis-

terio da Justiça, de 19 de Setem-

bro de 1905, conforme declarou

à Delegacia Fiscal do Tesoro

Federal, em ofício de hontem da

Delegacia.

Ofício.

Ao Presidente do Concelho Mu-

nicipal da Vila de Princeza.

De ordem de S. Exc. o Sr. Pre-

sidente do Estado, devolve as in-

clusas contas de objectos forneci-

dos à comissão de eleita-

miento do concelho desse município,

na importância total de cento e qua-

renta e oito mil réis. (148\$000),

para que sejam reformadas e do-

cumentadas, fazendo exclusão das

mesmas os objectos assignados

com fina encarnação, por não se-

rem considerados necessários aos

trabalhos respectivos, em face do

telegramma circular do Minis-

terio da Justiça, de 19 de Setem-

bro de 1905, conforme declarou

à Delegacia Fiscal do Tesoro

Federal, em ofício de hontem da

Delegacia.

Ofício.

Ao Presidente do Concelho Mu-

nicipal da Vila de Princeza.

De ordem de S. Exc. o Sr. Pre-

sidente do Estado, devolve as in-

clusas contas de objectos forneci-

dos à comissão de eleita-

miento do concelho desse município,

na importância total de cento e qua-

renta e oito mil réis. (148\$000),

para que sejam reformadas e do-

cumentadas, fazendo exclusão das

mesmas os objectos assignados

com fina encarnação, por não se-

rem considerados necessários aos

trabalhos respectivos, em face do

telegramma circular do Minis-

terio da Justiça, de 19 de Setem-

bro de 1905, conforme declarou

à Delegacia Fiscal do Tesoro

Federal, em ofício de hontem da

Delegacia.

Ofício.

Ao Presidente do Concelho Mu-

nicipal da Vila de Princeza.

De ordem de S. Exc. o Sr. Pre-

sidente do Estado, devolve as in-

clusas contas de objectos forneci-

dos à comissão de eleita-

miento do concelho desse município,

na importância total de cento e qua-

renta e oito mil réis. (148\$000),

para que sejam reformadas e do-

cumentadas, fazendo exclusão das

mesmas os objectos assignados

com fina encarnação, por não se-

rem considerados necessários aos

trabalhos respectivos, em face do

telegramma circular do Minis-

terio da Justiça, de 19 de Setem-

bro de 1905, conforme declarou

à Delegacia Fiscal do Tesoro

Federal, em ofício de hontem da

Delegacia.

Ofício.

Ao Presidente do Concelho Mu-

nicipal da Vila de Princeza.

De ordem de S. Exc. o Sr. Pre-

sidente do Estado, devolve as in-

clusas contas de objectos forneci-

dos à comissão de eleita-

miento do concelho desse município,

na importância total de cento e qua-

renta e oito mil réis. (148\$000),

para que sejam reformadas e do-

cumentadas, fazendo exclusão das

mesmas os objectos assignados

com fina encarnação, por não se-

rem considerados necessários aos

trabalhos respectivos, em face do

telegramma circular do Minis-

terio da Justiça, de 19 de Setem-

bro de 1905, conforme declarou

à Delegacia Fiscal do Tesoro

Federal, em ofício de hontem da

Delegacia.

Ofício.

Ao Presidente do Concelho Mu-

nicipal da Vila de Princeza.

De ordem de S. Exc. o Sr. Pre-

sidente do Estado, devolve as in-

clusas contas de objectos forneci-

dos à comissão de eleita-

miento do concelho desse município,

na importância total de cento e qua-

renta e oito mil réis. (148\$000),

para que sejam reformadas e do-

cumentadas, fazendo exclusão das

mesmas os objectos assignados

com fina encarnação, por não se-

rem considerados necessários aos

trabalhos respectivos, em face do

telegramma circular do Minis-

terio da Justiça, de 19 de Setem-

bro de 1905, conforme declarou

à Delegacia Fiscal do Tesoro

Federal, em ofício de hontem da

Delegacia.

Ofício.

Ao Presidente do Concelho Mu-

nicipal da Vila de Princeza.

De ordem de S. Exc. o Sr. Pre-

sidente do Estado, devolve as in-

clusas contas de objectos forneci-

dos à comissão de eleita-

miento do concelho desse município,

na importância total de cento e qua-

renta e oito mil réis. (148\$000),

para que sejam reformadas e do-

cumentadas, fazendo exclusão das

mesmas os objectos assignados

com fina encarnação, por não se-

rem considerados necessários aos

trabalhos respectivos, em face do

telegramma circular do Minis-

terio da Justiça, de 19 de Setem-

bro de 1905, conforme declarou

à Delegacia Fiscal do Tesoro

Federal, em ofício de hontem da

Delegacia.

Ofício.

Ao Presidente do Concelho Mu-

nicipal da Vila de Princeza.

De ordem de S. Exc. o Sr. Pre-

sidente do Estado, devolve as in-

clusas contas de objectos forneci-

dos à comissão de eleita-

miento do concelho desse município,

na importância total de cento e qua-

renta e oito mil réis. (148\$000),

para que sejam reformadas e do-

cumentadas, fazendo exclusão das

mesmas os objectos assignados

com fina encarnação, por não se-

rem considerados necessários aos

trabalhos respectivos, em face do

telegramma circular do Minis-

terio da Justiça, de 19 de Setem-

bro de 1905, conforme declarou

à Delegacia Fiscal do Tesoro

Federal, em ofício de hontem da

Delegacia.

Ofício.

Ao Presidente do Concelho Mu-

nicipal da Vila de Princeza.

De ordem de S. Exc. o Sr. Pre-

sidente do Estado, devolve as in-

clusas contas de objectos forneci-

